



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Literatura soviética para crianças: a revista *Ouriço* (IoJ)

Soviet literature for children: the magazine Hedgehog (IoJ)

Autora: Daniela Mountian
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Edição: RUS, Vol. 15. Nº 27
Publicação: Novembro de 2024
Recebido em: 15/09/2024
Aceito em: 17/10/2024

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.229555>

Mountian, Daniela.

Literatura soviética para crianças: a revista Ouriço (IOJ).
RUS, São Paulo, v. 15, n. 27, pp. 33-52, 2024



Literatura soviética para crianças: a revista *Ouriço (Ioj)*

Daniela Mountian*

Resumo: O artigo apresenta, em linhas gerais, a revista *Ouriço (Ioj)*, considerada uma das melhores publicações soviéticas voltadas para crianças Pioneiras. Algumas seções serão destacadas e analisadas, do ponto de vista literário e gráfico, em particular das edições de 1928 e 1929, antes de o realismo socialista tornar-se estética oficial do país. Idealizada pelo editor e poeta Samuil Marchak (1887–1964), a revista reuniu relevantes escritores e pintores de variadas tendências artísticas que proliferavam no início do século XX, incorporando experiências poéticas, gráficas e educacionais inovadoras.

Abstract: This article debates some aspects of the magazine *Hedgehog (Ioj)*, considered one of the best Soviet publications aimed at Pioneer children. Some sections will be highlighted and analyzed, from a literary and graphic point of view, in particular the 1928 and 1929 editions, before socialist realism became the country's official aesthetic. Created by the editor and poet Samuil Marchak (1887–1964), the magazine brought together important writers and painters from various artistic trends that proliferated at the beginning of the 20th century, incorporating innovative poetic, graphic and educational experiences.

Palavras-chave: Revista infantil; Literatura infantil; Anos 1920; URSS; Vanguarda
Keywords: Children's magazine; Children's literature; 1920s; USSR; Avant-garde

* Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora de língua e cultura russa do Setor de Russo. Graduação em História, Mestrado sobre Fiódor Sologub e Doutorado sobre Daniil Kharms pela Universidade de São Paulo (USP), com bolsa-sanduiche no Instituto de Literatura Russa da Academia Russa de Ciências (Casa de Púchkin), em São Petersburgo, Rússia. Pós-doutorado pela USP em literatura russa infantil dos anos 1920 e 1930, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Fundadora da editora Kalinka. <http://lattes.cnpq.br/7976832995103458>; <https://orcid.org/0000-0001-6313-6050>; dmountian@hotmail.com

Os anos 1920 e 1930, enquanto ainda existia certa liberdade de criação, foram palco de uma das épocas mais representativas das letras russas infantis. Um momento em que talentosos poetas e artistas gráficos, muitos deles vindos de correntes de vanguarda, se direcionaram – ora por questões de ideologia, ora por questões de sobrevivência – à produção de livros para crianças de uma nova sociedade. O legado desse período, tanto literário como gráfico, é hoje amplamente reconhecido, tornando-se tema de exposições e material de acervos de bibliotecas, museus e universidades da Rússia, da Europa e dos Estados Unidos.

O cenário político e social que promoveu a literatura para a infância na Rússia nos anos 1920 era permeado pela ideia “da construção da sociedade soviética e da formação do novo homem soviético”.¹ O conceito de “construção” transparecia em muitos livros que começaram a surgir, escritos por autores como Vladímir Maiakóvski (1893–1930),² os quais tinham como centro as profissões, os meios de locomoção e as cadeias produtivas.

A produção de textos literários, expressando valores alinhados à ideologia de então, estava relacionada com uma grande campanha de alfabetização (Likbez) para adultos e crianças,

1 HELLMAN, 2016, p. 287.

2 Cf. artigo “Poemas infantis de Vladímir Maiakóvski”. MOUNTIAN, 2022.

iniciada em 1919,³ e com a reformulação das escolas. A reorganização do sistema educacional na Rússia foi uma das frentes do primeiro governo bolchevique, sob a égide do Narkompros,⁴ e teve atuação marcante de figuras como Anatóli Lunatchárski (1875–1933) e Nadiejda Krúpskaia (1869–1939). Entre as medidas adotadas, além da Likbez, promoveram a reestruturação dos quadros curriculares (dos quais a religião foi eliminada), a criação das Escolas Únicas do Trabalho (1918) e a adoção da educação mista (depois revogada, durante o período stalinista, em algumas cidades). Assim, materiais didáticos e literários precisavam urgentemente ser produzidos para suprir alunos e alunas dessa sociedade incipiente.

Esse contexto ocorria em difícil momento para o país, que estava mergulhado numa grave crise econômica após a saída da Primeira Guerra Mundial e uma guerra civil (1918–1921). Para sanar a situação, Lênin definiu a Nova Política Econômica (NEP, 1921–1928), que admitiu algumas iniciativas privadas e suavizou a censura, embora o Estado mantivesse “controle da grande indústria, dos bancos, do transporte ferroviário e de navegação, do comércio exterior e da terra”.⁵

Foi dessa maneira que a reorganização da literatura infantil pôde inicialmente atrair escritores, poetas e artistas visuais de várias tendências, não raro vanguardistas (a despeito da antipatia de Lênin pela arte moderna). O que de melhor surgiu na arte russa desde a virada do século XIX para o XX, durante a Era de Prata – uma profusão sem precedentes de obras, conceitos e utopias – foi de algum modo absorvido pelas publicações russo-soviéticas infantis de meados da década de 1920. Pela participação significativa de artistas de vanguarda nessas edições, publicadas em tiragens consideráveis, trata-se de

3 Se em 1897 apenas 28% da população russa sabia ler e escrever (as camadas rurais tinham os piores níveis), esse número subiu para 57% em 1926 e para 87% em 1939. HELLMAN, 2016, p. 276.

4 Instituído em 1917, o Narkompros (Acrônimo de *Naródnii komissariat prosveschénia RCFSR*, Commissariado da educação popular da República Socialista Federativa Soviética), algo como um ministério da educação e da cultura, era formado por vários departamentos (Artes visuais, Cinema, Literatura e Edição, Educação, Música), etc.

5 BITTAR, 2021, p. 50.

um fenômeno que não se repetiu em nenhuma outra parte do mundo.

Os autores e autoras para crianças dessa geração foram responsáveis por mudanças na linguagem poética e gráfica. A poesia infantil, gênero sempre popular na Rússia, ganhava humor e ritmo mais acelerado e trazia outro olhar sobre o mundo, como que filtrado por lentes de criança, com a presença de Kornei Tchukóvski (1881–1969) e Samuil Marchak (1887–1964), cuja atuação foi crucial para a formação da literatura moderna russa destinada à infância, atraindo artistas, estreantes e renomados, para esse universo.

O aspecto gráfico do livro infantil também passava por transformações expressivas, ao incorporar estilos em voga às publicações, como o construtivismo e o primitivismo, e ao delinear um *design* refinado e original em que texto e imagem, em contínua interação, tinham funções complementares (muitos livros dessa época, mesmo afinados politicamente ao regime soviético, foram na década seguinte duramente criticados por terem uma estética “formalista”).

Novas revistas

Começaram a proliferar novas revistas voltadas para jovens e crianças (sob a égide do Narkompros). Maksim Górkki (1868–1936), em 1919, dirigiu a primeira revista infantil bolchevique, *Aurora Boreal* (*Siévernoie siánie*), de Petrogrado (atual São Petersburgo), para crianças de 9 a 12 anos. Os temas centravam-se na vitória do socialismo, nas dificuldades da vida no tsarismo, na Guerra Civil, na luta contra a religião.

Em 1922, foi criada a Organização de Pioneiros de Toda a União “Vladímir Ilitch Lênin” (*Vssesoiúznaia pioniérskaia organizátsia ímeni V. I. Lénina*), para jovens de 9 a 14 anos, misturando elementos do escotismo com a nova ideologia. Formou-se na União Soviética, ao longo dos anos, uma verdadeira “cultura Pioneira”, alimentada por livros, filmes, quadros, músicas e revistas, como a *Jovens camaradas* (*Iunye továrischi*, 1922) e a *Tambor* (*Baraban*, 1923), de Moscou. Em

1924, foram fundadas *O Pioneiro* (*Pioner*) e *Murzilka*, um suplemento do *Jornal do trabalhador* (*Rabótchaia gazieta*), indicada para crianças de 4 a 7 anos – ambas continuam em atividade. Eram publicações fortemente ideologizadas, criadas para retratar a “construção” do novo país e a vitória da revolução: datas ligadas a ela – como o Primeiro de Maio, o Dia da Revolução, o Dia do Exército Russo – começaram a substituir os feriados religiosos e tradicionais (em consonância com uma sociedade ateísta).

Já em 1928, nas salas da redação da filial de Leningrado da Gosizdat (acrônimo russo de Editora Estatal), nascia a *Ouriço* (*Ioj*). Embora também representasse a ideologia vigente, a revista não se limitava a ela, sendo até hoje admirada pela verve literária, pelo *design* e pelo humor, que transparece desde o título, como observa Ben Hellman a respeito da *Ouriço* e também da *Pintassilgo* (*Tchij*), que em 1930 começou a sair como um suplemento para pré-escolares:

O duplo sentido dos títulos dessas duas revistas – *Ioj* (*Ouriço*) e *Tchij* (*Pintassilgo*), mas também *Ejemiésiatchnyi jurnal* (*Revista mensal*) e *Tchrezvitchalno interiésnyi jurnal* (*Revista extremamente interessante*) – já revela um interesse por trocadilhos divertidos e experimentos linguísticos. Publicadas em parte na década de 1930, as duas revistas não podiam ficar alheias à politização em curso de toda a literatura, mas, mesmo assim, os escritores (Daniil Kharms era o mais famoso deles) sempre mostraram profunda compreensão da mentalidade infantil. Eram autores que não haviam perdido o contato com a própria infância, que podiam facilmente recriar fantasias, o gosto pela brincadeira, as formas inesperadas de olhar o mundo. Um mentor importante, um mestre inspirador, foi Samuil Marchak. As revistas representaram a vanguarda russa prestes a ser completamente suprimida.⁶

A *Ouriço* funcionou de 1928 a 1935 e teve colaboração de grandes poetas e ilustradores, tais como: Ágnia Bartó, Aleksándr Vvediénski, Boris Jitkóv, Daniil Kharms, Elena Ilina, Evguéni Schwartz, Iúri Tyniánov, Kornei Tchukóvski, Lídia Ginzburg, Lídia Tchukóvskvaia, L. Pantaléiev, M. Ilin,

⁶ HELLMAN apud MOUNTIAN, no prelo.

Nikolai Oléinikov, Nikolai Zabolótski, Samuil Marchak, Víktor Chklóvski, Vitáli Bianki. Entre os artistas gráficos: Aleksei Pakhómov, Alissa Poret, Iúri Vasnetsóv, Vera Ermoláieva, Vladímir Konachévitch, Vladímir Lébedev. Basicamente a nata da geração “de ouro” das letras russas infantis colaborou para a publicação.

Samuil Marchak, idealizador da *Ouriço*, em carta de 1927, descreveu a estrutura de almanaque que imaginou para ela: “Contos, novelas, poemas, canções. Histórias em quadrinhos. Jornal político infantil. Invenções. Viagens. Destacamento e acampamento de Pioneiros. Esportes. Caçada. Truques de mágica, adivinhas. Um suplemento divertido”.⁷ A *Ouriço* deu continuidade à *Novo Robinson* (antiga *Pardal*), revista editada em 1923 e 1924 por Marchak, que, mesmo preocupado em expor as crianças a textos verdadeiramente literários, achava que a função ideológica deveria existir: “(...) Marchak não evitava a temática carregada de ideologia, ele apenas insistia para que ela não fosse dominante e não diminuísse as exigências de natureza estética”.⁸

Kornei Tchukóvski, hoje o autor mais lido pelas crianças pré-escolares russas, também escreveu sobre a *Ouriço* e a *Pintassilgo* (*Tchij*): “Nunca na Rússia, nem antes nem depois, houve revistas infantis tão sinceramente divertidas, realmente literárias e ingenuamente travessas como essas”.⁹

A revista *Ouriço*, com números de 30 a 40 páginas cada e tiragens numerosas (chegou a mais de 100 mil exemplares), saía uma a duas vezes por mês e, como mencionado, era publicada pelo setor infantil da Gosizdat, dirigido por Marchak. Os números de 1928 e 1929 estavam mais voltados para crianças menores, já “a partir de 1930, a *Ouriço* mudou sua orientação etária e tornou-se Pioneira”¹⁰ – foi nesse contexto que surgiu a *Pintassilgo*, a irmã caçula da *Ouriço*. A publicação tinha de fato uma estrutura viva e variegada (em vários aspectos,

7 MARCHAK apud KOLOSSOVA, 2016, p. 7.

8 KULECHÓV, 2012, p. 80.

9 TCHUKÓVSKI, 1989.

10 KOLOSSOVA, 2016, p. 8.

semelhante à nossa *Tico-tico*), como descreve a ilustradora Svetlana Ivanova:

Era uma revista voltada para crianças da escola primária, de 8 a 12 anos. Havia muitos artigos informativos e contos sobre fenômenos da natureza, sobre tecnologia, ciência, história e descobertas geográficas, como também conselhos úteis – o que estudar, que esporte praticar, como ajudar os pais. Em cada número, publicavam um monte de adivinhas, tarefas divertidas, charadas, rébus, quebra-cabeças, “faça você mesmo”, competições, fotocharadas originais. Não havia revistas infantis assim antes da revolução. E tudo era, naturalmente, diagramado com ousadia e originalidade.¹¹

As edições da revista *Ouriço* compõem um importante mosaico – literário, gráfico e histórico – de um momento de transformações profundas na Rússia.

Folheando a *Ouriço*

As seções da revista *Ouriço* podem ser analisadas de diversas perspectivas, inclusive a histórica, sendo um material privilegiado de pesquisa para se compreender a mudança de paradigmas que ocorreu na União Soviética ao longo dos anos 1930 até a fixação do realismo socialista, embora seja este um conceito artístico vago e moldável.

Neste artigo introdutório,¹² vamos pensar a publicação de forma panorâmica, em linhas breves, sobretudo do ponto de vista da pedagogia, das artes gráficas e da literatura, em edições de 1928 e 1929, provavelmente os anos mais emblemáticos do almanaque, quando a presença dos artistas de vanguarda e de ideias progressistas é sentida de maneira mais marcante.

Do ponto de vista educacional, a revista trazia alguns reflexos das experiências pedagógicas que eram aplicadas em algumas Escolas Únicas do Trabalho na década de 1920,¹³ mo-

11 IVANOVA apud MOUNTIAN, no prelo.

12 O artigo faz parte da primeira fase da pesquisa “Literatura infantojuvenil no período soviético: a revista *Ouriço* (loj)”, desenvolvida na UFRGS.

13 Ao longo da década de 1930, com a uniformização de vários setores da sociedade e o



Figura 1: Capa da *Ouriço* (n. 1 1928).

tivadas tanto pelas ideias da Escola Nova, principalmente por John Dewey (1859–1952), como pelas ideias de Lev Tolstói (1828–1910), que deixou um valioso legado à educação russa, tendo organizado duas imensas cartilhas e livros de leitura.¹⁴

Em geral, em meados de 1920, buscava-se desenvolver a autonomia da criança, que se envolvia ativamente na obtenção do conhecimento, em questões da organização da escola (por meio de comissões) e na vida produtiva do meio circundante. Nos primeiros anos de funcionamento da revista, a participação da criança era incentivada, tanto por uma coluna de correspondências e pela publicação de ilustrações como por atividades interativas. Na edição n.2 de 1929, por exemplo, foi publicado um desenho chamado “A menina de vestido vermelho” (figura 2). No texto que o segue, descrevem o desenho – enviado por Marússia, 6 anos, de Leningrado – de uma menina que havia coberto o quarto de flores. A redação, então, pede que os leitores mandem histórias para explicar de onde ela tinha pego as flores e por que resolveu enfeitar o quarto com elas. No canto do desenho, podemos ver as pegadas de um animal. Na página com o sumário, a redação publica uma suposta conversa entre o redator e o secretário falando de “pegadas misteriosas”. Para resolver o enigma chamam Makar Sviriépi, personagem fictício, que diz ter descoberto que se trata de um macaco, cujas pegadas estão espalhadas por todo o número, mas o motivo os leitores vão descobrir apenas no próximo... – “o humor, a brincadeira, pode ser encontrado nos lugares mais improváveis”¹⁵ da revista, como nota Kolessova. Já na edição n.5., também de 1929, numa seção de “faça você mesmo”, ensinam a criança a imprimir seus próprios livrinhos em cores ou, ainda, mostram como conversar numa língua secreta com os coleguinhas. Propostas espirituosas como essas, estimulando

enrijecimento do governo stalinista, essas experiências foram duramente criticadas, assim como os pedagogos que as defendiam, como o deweyano Stanisláv Chátski (1878–1934). A educação e as publicações entraram em um período marcado pelo conservadorismo.

14 Trata-se da *Cartilha* (Ázbuka, 1871-1872), depois desmembrada na *Nova cartilha* (*Nóvaia ázbuka*, 1875) e em quatro *Livros russos para leitura* (*Rússkie knígui dlia tchtiénia*, 1875–1885). Cf. os dois volumes de TOLSTÓI, Lev. *Contos da Nova cartilha*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

15 KOLESSOVA, 2016, p. 8, tradução nossa.

a participação ativa do leitor, são frequentes nos dois primeiros anos da *Ouriço*.



Figura 2: "A menina de vestido vermelho" (n.2 1929, página interna). Domínio público.

Do ponto de vista do design, mesmo com dificuldades de impressão, há exemplos notáveis de diagramação. O pedagogo e escritor Iákov Miéksin (1886–1943), em um artigo de 1928, elogia o trabalho dos artistas gráficos russos desse período que, sem um método preestabelecido, produziram obras de inegável virtuosismo gráfico. Mesmo com as condições precárias da produção editorial que vigoravam na Rússia (ou motivados por elas), conseguiram fixar novas técnicas de diagramação:

Era preciso inventar procedimentos artísticos inusuais para disfarçar a qualidade ruim de nosso papel, tinta e impressão. Basta dizer que no Ocidente a impressão em três cores e, mais recentemente, o *offset* deixaram para trás a litografia, que entre nós, depois de um século de uso, continua o meio predominante de reprodução no livro infantil. E aqui nosso ilustrador, em busca da sonoridade máxima da cor, criou um estilo decorativo que transfere ao livro infantil alguns princípios da gravura japonesa e do cartaz contemporâneo.¹⁶

Esse elemento oriental pode ser percebido em composições com economia de cores e de elementos gráficos. Uma

16 MIÉKSIN, 2019, p. 28.



Figura 3 Ilustração de Ermoláieva. Quarta capa. Revista *Ouriço* (n. 4 1928).

referência incontestável desse minimalismo foi Vladímir Lébedev (1891–1967), misturando técnicas do cubismo com a arte popular russa, uma espécie de diretor de arte do setor infantil da Gosizdat que trouxe muitos pintores ao universo infantil. Colaborou na *Ouriço* ao lado de outros artistas de peso, como Lev Iúdin, Nikolai Lápchin, Nikolai Tyrssa, Vladímir Konachévitsh e Vera Ermoláieva, que, em conjunto, mostram a atualidade e a relevância desse material para o campo do *design*.

Por exemplo, na ilustração “Um sonho medonho” (figura 3), de Ermoláieva, impressa na quarta capa da edição no. 4 de 1928, conferimos uma amostra notável do primitivismo que dificilmente seria impressa em publicações da década de 1930, quando se tornaram imperativos o caráter figurativo do traçado e a mensagem clara e positiva. Pintora, artista gráfica e pedagoga, Vera Ermoláieva (1893–1937), que participou de vários números da revista, foi colaboradora de Kazimir Malévitch (1879–1935) na elaboração do suprematismo, tendência da arte abstrata russa dos anos 1910. Em 1918, foi a principal idealizadora do coletivo “Hoje” (*Segodnia*), uma espécie de editora que, por meio de processos gráficos artesanais, produziam principalmente livros infantis, em pequenas tiragens, com base na cultura popular (*lubók*), concebidos como um organismo único.

Além das ilustrações de página inteira, as capas da revista formam um painel de estilos que se multiplicavam nos vários círculos artísticos de então:

Antes de tudo, a *Ouriço* e a *Pintassilgo* chamavam a atenção pela diagramação das capas. Geralmente, a capa era a única imagem colorida das revistas. As capas eram tão diferentes umas das outras quanto os pintores que as faziam, mas sempre interessantes e originais. A imagem era disposta no centro, podendo ocupar a página inteira ou a folha

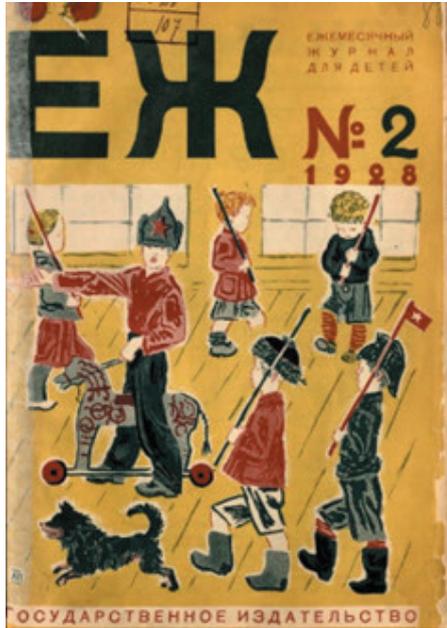


Figura 4 Capa. Revista *Ouriço* (n. 2 1928).



Figura 5 Capa. Revista *Ouriço* (n. 2 1929).



Figura 6 Capa. Revista *Ouriço* (n. 4 1929).

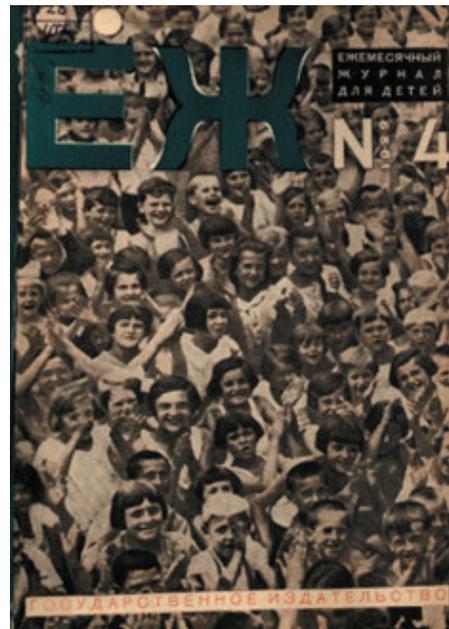


Figura 7 Capa. Revista *Ouriço* (n. 5 1929).



Figura 8: Página interna. Revista *Ouriço* (n. 3 1929).

aberta, e, como nas imagens internas, por vezes trazia fotografias e fotocolagens. As revistas eram impressas com método litográfico em cores (cromolitografia), o que produzia um efeito artístico particular.¹⁷

No interior da revista, também é possível encontrar páginas com uma diagramação que nada deve ao (bom) *design* contemporâneo: “Os pintores prestavam muita atenção na diagramação da página e da folha, brincavam com os caracteres, utilizando, inclusive, diferentes cores de texto e fundos. Posteriormente, substituíram as ilustrações monotônicas pelas coloridas (utilizavam com mais frequência o vermelho e o azul)”.¹⁸ Para demonstrar essa característica, vamos a uma das seções (n. 3 1929), “Olhos astutos” (figura 8), com um desenho que impressiona pela simplicidade. Aqui são apresentados dois pássaros (um claro e um escuro) com a legenda “Qual pássaro é maior?”, e dois palhaços (um com listras horizontais e outro com verticais) com a legenda “Qual palhaço é mais gordo?”, para mostrar aos leitores que cores claras e faixas horizontais criam a ilusão de algo mais volumoso.

Do ponto de vista literário, a *Ouriço* publicava textos de temas muito variados, incluindo textos de viés ideológico. Desde o início, a revista alinhou-se às diretrizes do país, pois nenhuma publicação poderia sobreviver de outra maneira. O que a diferenciava das outras é que, por algum tempo, o conteúdo ideológico conviveu com criações lúdicas e espirituosas. No primeiro número, de janeiro de 1928, temos um artigo, de A. Grinberg, sobre momentos importantes da vida de Lênin (“Sovnarkom”, “Doença”, “Último discurso”, “Gorki”, “Morte”, etc.) – o líder era presença obrigatória em qualquer tipo de publicação soviética – e, no mesmo número, o poema

17 SVETLANA apud MOUNTIAN, no prelo.

18 SVETLANA apud MOUNTIAN, no prelo.

“Ivan Ivanytch, o samovar”, de Daniil Kharms (1905–1942), precursor do absurdismo russo e fundador da Oberiu (acrônimo *Obiediniénie reálnogo iskússtva*, Associação para uma Arte Real), último grande coletivo da vanguarda russa, que funcionou de 1928 a 1931. Eis parte do poema:

Ivan Ivanytch e o samovar,
Barrigudo, o samovar,
De três baldes, o samovar.

Balançando a água fervente,
Bufando o vapor fervente,
Irado por ser fervente.

Despejava da torneira,
Do buraco pra torneira,
Na tigela, da torneira.

De manhã ele foi chegando,
Ao samovar ele foi chegando,
O tio Pietia foi chegando.

O tio Pietia disse assim:
“Vou bebê-lo – disse assim –
O chá todo” – disse assim.

Foi chegando ao samovar,
A tia Kátia, ao samovar,
Com um copo, ao samovar.

A tia Kátia disse assim:
“Tá na cara – disse assim –
Também bebo” – disse assim.

Eis que chega o vovozinho,
Muito velho, o vovozinho,
De chinelo, o vovozinho. (...) ¹⁹

19 KHARMS, 2013, p. 249. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini.

Todas as personagens estão em busca da água fervente do samovar: o tio Pietia, a tia Kátia, o vovozinho, a vovozinha, a netinha, o cãozinho, o gatinho, Serioja, e no fim nada conseguem. O efeito cumulativo e o plano frustrado são elementos da poética de Marchak, o que não surpreende: ele editou os primeiros textos infantis de Kharms, em quem notou talento para escrever às crianças. Além de escritor, Daniil Kharms, ao recitar, hipnotizava seus interlocutores (adultos e crianças). Quando lia seus textos em público – a Gosizdat mandava seus autores para jardins de infância, bibliotecas, fábricas, etc. –, as crianças o ouviam admiradas. Chegava com o semblante sério, toda a sua estatura e estranheza (alto demais e um tanto corcunda), e, entre truques de mágica, ia lendo seus contos e poemas. A ironia é que ele, ao que parece, não gostava de crianças. Com seu modo peculiar, Kharms personificava o humor e a ironia dos primeiros anos da *Ouriço* e, o que era raro, não delimitava um limite claro entre seus textos voltados para o público adulto e os para o público infantil.

Essa estranha vizinhança, um artigo sobre Lênin, que desprezava as experiências de vanguarda, ao lado de um poema de Kharms, sem caráter ideológico, só podia ter ocorrido nesse momento e nesse cenário. Alguns anos mais tarde, principalmente depois da criação da União dos Escritores Soviéticos (1932), que põe fim a todas as outras associações literárias, e do primeiro Congresso dela (1934), essa combinação não mais existirá.

Até as propagandas da revista eram feitas por poetas e ilustradas por pintores. Em uma caderneta de Kharms, de 1928, encontramos um anúncio composto por ele:

Menino sabido e menino tapado

Menino tapado –

Como é que voa o aeroplano?
Como é que é feita a locomotiva?
Como é que marcham os soldados?
Como é que trabalha a abelha?
Onde é que fica a Sibéria?
Por que é que a vela queima?
Quem é que fez Leningrado?

Quem é que inventou o telefone?
O que é que é uma nuvem?

Menino sabido –

Compre a *ouriço* e saberá tudo isso!
passo a passo passo a passo
corre-corre corre-corre
pocotó pocotó pocotó pocotó
com os pezinhos ou na telega
pega a revista *Ouriço*, pega!

todo mundo do mundo é que diz

a “*ouriço*” é amiga de toda a criançada
das grandonas e das pequenas (pequerruchas e
pequetitas)²⁰

Em fevereiro de 1928, na *Ouriço* aparece outro texto livre de didatismos de Kharms, “Sobre como Kolka Pankin viajou para o Brasil e sobre como Pietka Erchóv não acreditou em nada”, em que é narrada a viagem fantástica de dois russinhos de Leningrado ao Brasil. A dupla de protagonistas, Kolka e Pietka, discute sem parar em tom clownesco, revelando as técnicas engenhosas de humor de Kharms:

- Vou para o Brasil de qualquer jeito – disse Kolka.
- E vai me escrever? – perguntou Pietka.
- Vou – disse Kolka – e, na volta, vou trazer um macaco pra você.
- E um passarinho, vai trazer também? – perguntou Pietka.
- Vou trazer um passarinho – disse Kolka –, qual prefere: colibri ou o papagaio?
- E qual é o melhor? – perguntou Pietka.
- O papagaio é o melhor, ele sabe falar – disse Kolka.
- E sabe cantar? – perguntou Pietka.
- Também sabe – disse Kolka.
- Com notas? – perguntou Pietka.
- Ele não sabe ler as notas. Mas é só cantar alguma coisa, que o papagaio repete – disse Kolka.

20 MOUNTIAN, 2016, p. 195.

- E vai mesmo me trazer um papagaio? – perguntou Pietka.
- Vou mesmo – disse Kolka.
- E se não trouxer? – disse Pietka.
- Se eu disse que trarei, então trarei – disse Kolka.
- Não, não trará! – disse Pietka.
- Sim, eu trarei! – disse Kolka.
- Não! – disse Pietka.
- Sim! – disse Kolka.
- Não!
- Sim!
- Não!
- Sim!
- Não!²¹

Esse conto depois virou um livro independente, como ocorreu a vários textos ficcionais do almanaque, que depois se tornaram clássicos da literatura infantil russa. Foi na *Ouriço*, por exemplo, que apareceu pela primeira vez o poema antirracista *Mister Tvister* (n. 5 1933), escrito por Marchak e ilustrado por Lébedev, ou *Aibolit*, “o bondoso doutor Aibolit” dos animais, de Tchukóvski.

Havia também personagens fixos, como o Ivan Toporýchkin, assinado por Kharms, e o já referido Makar Sviriépi com suas aventuras extraordinárias, assinado por Nikolai Oléinikov (1898–1937), amigo próximo dos rapazes da Oberiu. Um dos editores da *Ouriço*, Oléinikov também escrevia ótcherki, um gênero misto, entre ensaio e ficção, como as seções “Quantos anos você tem?” e “Professor de Geografia”, dedicados aos dez anos da Revolução Russa.

Além de Kharms, outros membros-fundadores da Oberiu, Aleksáedr Vvediénski (1904–1941) e Nikolai Zabolótski (1903–1958), tornaram-se colaboradores frequentes da *Ouriço*, trazendo um humor peculiar à publicação. Com efeito, na produção de poemas, em comparação às outras revistas para crianças Pioneiras, a *Ouriço* ocupava posição de destaque.

Em suas páginas, encontravam-se ainda charadas, anedotas, truques de mágica e, como não poderia ser diferente, contos com questões morais e políticas. Fotorreportagens,

21 KHARMS, 2013, p. 230.



Figura 9. Logomarca da revista *Ouriço*.

viagens incríveis, para lugares longínquos, textos informativos e que popularizavam a ciência também ganharam espaço, como a seção “Sabe ou não sabe?”, de M. Ilin (1895– 1953), pseudônimo de Iliá Marchak, irmão de Samuil Marchak. Na edição de fevereiro de 1928, a seção trazia questões do tipo: “O que é mais antigo: o garfo ou a faca?” ou “As pessoas sempre tomaram banho?”. Na revista, M. Ilin publicou capítulos de *Conto sobre o grande plano* (*Rasskaz o velikom planie*), livro de 1930 que demonstra, em números, as vantagens do Primeiro Plano Quinquenal (1928–1932), um tema representativo de um segundo momento da publicação. Engenheiro-químico de formação, com incentivo do irmão, M. Ilin transformou-se em um dos escritores para crianças mais conhecidos fora da Rússia, traduzido para diversos idiomas e publicado em vários países, inclusive no Brasil. Em 1945, pela Editorial Calvino (Rio de Janeiro), foi publicado *O abecedário da Nova Rússia* (uma versão do *Conto sobre o grande plano*), com tradução de Abguar Bastos e C. F. de Freitas Casanovas. O interesse no exterior pelos livros de M. Ilin foi permeado por questões políticas; seu otimismo ao descrever os avanços industriais e tecnológicos de seu país era a prova de que a “utopia soviética havia se tornado realidade”.²²

Os primeiros números da *Ouriço*, da *Ioj*, não estavam livres de conteúdo ideologizante, mas se destacavam pela presença de contos, poemas e ilustrações primorosos, escrito por autoras e autores contemporâneos, cuja presença nas páginas da revista foi diminuindo ao longo dos anos 1930, principalmente de textos lúdicos e ilustrações não naturalistas. Não apenas por decisões da redação, mas porque muitos de seus colaboradores passaram a ser duramente perseguidos.

Os anos 1920 foram marcados por dificuldades materiais, debates e conflitos intermináveis, mas também trouxeram ares de renovação, com interessantes experimentos em diversas áreas da sociedade, e a revista *Ouriço*, ao menos as primeiras edições, representa uma síntese deles. O almanaque foi criado quando a atividade editorial soviética saía de uma fase mais

²² MIAEOTS, 2017, p. 69.

experimental para entrar em um processo de produção em massa, representando os últimos suspiros dos experimentalismos artísticos do início do século XX, ou, nas palavras já mencionadas de Ben Hellman, a “vanguarda russa prestes a ser completamente suprimida”.

Referências bibliográficas

BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarílio. *A educação soviética*. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

HELLMAN, Ben. *Contos maravilhosos e histórias reais: a história da literatura russa infantil (Skazka i byl: Istorija rússkoi diétskoi literatúry)*. Moscou: Nóvoie literatúrnoie obozriénie, 2016.

KHARMS, Daniil. *Os sonhos teus vão acabar contigo: prosa, poesia, teatro*. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini, Daniela Mountian e Moissei Mountian. São Paulo: Kalinka, 2013.

KOLESSOVA, L. N. “Achamos a *Ouriço* legal, porque é interessante ler...” IOJ, *arquivos da revista*, tom 1, 1928. Moscou: TriMag, 2016.

MIAEOTS, O. Livros soviéticos infantis na Europa e nos Estados Unidos nos anos 1920 e 1930. *Leituras infantis (Diestkie Tchtienia)*, São Petersburgo, 2, n. 12, 2017. 57–94. Disponível em: <https://detskie-chtenia.ru/index.php/journal/article/view/274/253>. Acesso em: 15 set. 2024.

MIÉKSIN, Iákov. Ilustração no livro infantil soviético (Illius-trátsia v soviétskoi diétskoi knigue). *Leituras infantis (Diétskie tchtienia)*, t. 16, v. 2, 26–32, 2019, p. 28. Disponível em: <https://detskie-chtenia.ru/index.php/journal/issue/view/17>. Acesso: 15 set. 2024.

MOUNTIAN, Daniela. *A vanguarda do livro russo infantil: contexto e diálogos com o Brasil*. São Paulo: Edusp, no prelo.

MOUNTIAN, Daniela. *Mitologia poética de Daniil Kharms*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016, p. 82. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/>

disponiveis/8/8155/tde-08032017-142720/pt-br.php Acesso em: 15 set. 2024.

MOUNTIAN, Daniela. "Poemas infantis de Vladímir Maikóvski". *RUS – Revista de Cultura e Literatura Russa*. São Paulo, v. 13 n. 23 (2022). DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2022.202448> Acessp: 15 set 2024.

TCHUKÓVSKI, Kornei. *Recordações literárias*. Moscou, Ed. Escritores Soviéticos, 1989.

TOLSTÓI, Lev. *Contos da Nova cartilha*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

Todas as imagens estão em domínio público e foram, em sua maioria, retiradas do site da Biblioteca Pública Infantil da Rússia (Moscou): <https://rgdb.ru/>.